



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A presença de narrativas identitárias e processos de representatividade no programa de exposições do MACRS (2017-2022)
<b>Autor</b>	DANIELE ALANA DA SILVA NIEWINSKI
<b>Orientador</b>	BRUNA WULFF FETTER

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais  
Bacharelado em História da Arte

Projeto de pesquisa: Práticas artísticas contemporâneas e suas narrativas de legitimação  
Professora responsável: Dr<sup>a</sup> Bruna Wulff Fetter

Aluna: Daniele Alana da Silva Niewinski

**Resumo:** Em face da crescente relevância que o sistema da arte tem conferido a questões que envolvem revisionismos históricos, buscando conferir visibilidade a produções artísticas excluídas das grandes narrativas de legitimação, esta pesquisa busca identificar e analisar a presença de discursos identitários e processos de representatividade no programa de exposições e mostras artístico-culturais promovidas pelo Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), entre 2017 e 2022. Partindo de um levantamento bibliográfico que inclui autores como: Maura Reilly e sua noção de ativismo curatorial, apoiando-se em pesquisadores que lançam discussões sobre possibilidades de epistemes decoloniais (MTL Collective, Grada Kilomba, dentre outros), e referenciando a pesquisa desenvolvida por Fabrícia Jordão no MAC/PR, foi realizado um mapeamento das exposições desenvolvidas na instituição dentro do recorte temporal indicado. Nesta busca foram identificadas apenas cinco exposições que abordam temáticas identitárias de forma explícita em seus discursos curatoriais e / ou conferem destaque a artistas pertencentes a grupos minoritários. Entre elas, duas individuais: "Invasão Colonial", do artista Xadalu (2019) e "Mil faces de Makunaíma", do artista Jaider Esbell (2022). Quanto às coletivas: "Placentária" (2018), "47% Mulheres no acervo MACRS" (2021), ambas do acervo do Museu e, no 4º Distrito, nova sede do MACRS, "Entre sem (nos) Bater!", em 2020. Em um processo de análise parcial, foi diagnosticado que os esforços institucionais na reverberação dessas pautas se apresentam de forma ainda tímida, seja na efetiva ocupação dos seus espaços expositivos, seja na difusão de um pensamento crítico sobre tais pautas com seus públicos e colaboradores, ou mesmo na baixa representatividade desses artistas do acervo.